

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT04.005

LIDERANÇA E REPRESENTAÇÃO DE TURMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Géssica Quênia de Oliveira Alves¹
André Augusto Diniz Lira²

RESUMO

A liderança e representação de turmas são práticas escolares que colocam o discente frente às demandas e responsabilidades de uma classe e da unidade escolar como um todo. A liderança engloba aspectos mais amplos do que uma representação, como retratam documentos de sistemas de ensino e os contextos diversificados de usos desses termos seja nas atribuições (demandadas) seja nas suas características. Líderes e representantes se tornam, no geral, mediadores entre as questões que envolvem discentes, professores e gestão escolar. Este artigo tem por objetivo apresentar uma Revisão Sistemática de produções brasileiras acerca da liderança e representação de turma. Considerou-se, como fonte de dados, trabalhos publicados em periódicos que tratassem da liderança e representação de turma no contexto da educação básica, a partir do ano 2000. Foram utilizados para as buscas os Periódicos Capes, o Scielo e o Educ@, tendo como base os descritores: “líder de turma”, “representante de classe”, “líder estudantil” e “representação estudantil”. Foram encontrados, nesses bancos de dados, apenas 5 artigos, daí se resolveu lançar mão também de mais 2 artigos que foram encontrados exclusivamente no Google Acadêmico. A origem desses artigos provém de teses e dissertações e foram publicados entre os anos de 2008 a 2021. Buscou-se mapear e apresentar como a experiência da liderança e representação de turma são vivenciadas pelos discentes que assumem essa função e a visão que professores, gestores e outros discentes possuem sobre a função dos líderes e representantes de turma na escola.

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande – PPGED/UFCG, bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), gessicakkenia@gmail.com;

2 Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGED/UFRN, professor do PPGED/UFCG, andreaugustoufcg@gmail.com;

Observa-se que o tratamento da temática da liderança e representação de turma, nos artigos analisados, é discutido sobre nuances positivas e negativas. Ademais, acrescenta-se que a institucionalização do papel dos líderes e representantes de turmas na escola é algo recente. Por isso, ainda há uma lacuna de estudos e pesquisas que investigam e discutem essas temáticas na educação básica.

Palavras-chave: Líder de turma, Representantes de turma, Liderança.

INTRODUÇÃO

No que concerne as práticas que promovem a participação dos discentes nas demandas escolares, tendo em vista um maior protagonismo na sala de aula, é adotado o termo liderança de turma ou a representação de turma nas escolas. Para ser líder e representar uma turma, o discente deve gerenciar questões referentes ao interesse coletivo, incluindo apresentar uma determinada postura predeterminada para assumir essa função.

A existência de um líder ou representante de turma na escola é um aspecto colocado como importante para que escola promova experiências educativas que estimulem o protagonismo dos estudantes. Desse modo, compreendemos que a prática da liderança e representação de turma pode enriquecer, ampliar e potencializar a formação educativa oferecida no ambiente escolar.

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado, em andamento, que tem como objeto de investigação os líderes de turmas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFCG), com apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). O objetivo deste capítulo é apresentar uma revisão sistemática que busca mapear as produções sobre liderança de turma, no contexto da Educação Básica, no Brasil, a partir dos anos 2000. Os eixos metodológicos que nos guiaram foram encontrar os principais pontos de discussões, teórico-metodológico e o foco das investigações.

Desse modo, esta revisão sistemática dedicou-se a recolher estudos que apresentassem experiências de liderança e representação de turma na Educação Básica, considerando os seguintes aspectos: a) regiões do Brasil que têm produzido esses estudos; b) perfil dos pesquisadores que têm se dedicado aos estudos desta temática; c) os locais em que os artigos foram publicados; d) as principais teorias e metodologias empregadas para estudar os grupos de crianças e adolescentes que são líderes e representantes de turmas.

Contudo, precisamos pontuar uma questão importante enfrentada no caminho para a construção desta revisão sistemática. A primeira delas é que os estudos sobre liderança e representação de turma, a maioria deles, estão sobre a perspectiva do ensino superior. Quando a ideia de liderança volta-se para a Educação Básica, está se encontra centralizada na figura do gestor da escola. Isso ocasiona uma escassez no tratamento e investigação sobre liderança e

representação de turma no ensino básico, apontando para a necessidade de haver mais estudos que se dediquem a este tema

METODOLOGIA

Para coletar os artigos que tratam sobre liderança e representação de turma no ensino básico, a princípio, realizamos um levantamento preliminar em três bases de dados que apresentam uma relevância acadêmica na área da educação. São elas:

- A Scielo Brasil, criada em 1966, com dois objetivos fundamentais, o primeiro refere-se a divulgar de forma mais ampla a produção científica brasileira no cenário internacional, e o segundo diz respeito a constituir uma base de dados que possui indicadores para possibilitar avaliar a produção no âmbito nacional do conhecimento;
- A Plataforma Educ@ da Fundação Carlos Chagas, criado em 2010, é um indexador *on-line* que tem como objetivo permitir um vasto acesso à coleção de periódicos científicos advindos do campo da educação a partir da metodologia SciELO-Scientific Electronic Library Online;
- O Portal Periódicos Capes, instituído em 2000, visa garantir o fortalecimento dos programas de pós-graduação brasileiros, garantindo de modo democrático o acesso online a informações científicas.

Com isso, como recorte temporal, nesta revisão sistemática, consideramos os trabalhos publicados a partir do ano 2000, e encontramos, no Portal de Periódicos Capes, 5 produções sobre liderança e representação de turma no âmbito de escolas brasileiras do ensino básico. Os descritores utilizados para fazer a busca desses trabalhos, foram: líder de turma, representante de classe, líder estudantil e representação estudantil. A busca foi feita em maio de 2024. Foram excluídos na busca os trabalhos que não tratavam da liderança e representação de turma no âmbito do ensino básico. Vale destacar que entre as três plataformas de busca somente o Portal Periódicos Capes apresentou resultados nas buscas. Isso denota uma lacuna nos estudos sobre a liderança e a representação de turma no âmbito do ensino básico.

Como só foram encontrados 5 trabalhos, advindo da busca pelo Portal de Periódicos Capes, resolvemos incluir alguns trabalhos do Google Acadêmico

que continham, em seus títulos, os mesmos descritores sendo publicadas no mesmo recorte temporal. Conforme Caregnato (2012), o *Google Acadêmico* surgiu no final de 2004 com a finalidade de ser um instrumento de busca de produções acadêmicas. Desse modo, foram encontrados no *Google Acadêmico* 4 trabalhos, entretanto, só incluímos 2 deles nesta revisão sistemática, pois, um dos trabalhos foi excluído por se tratar de uma dissertação de mestrado e outro por estar publicado em um e-book.

Com isso, levantamos 7 artigos sobre liderança e representação de turma no contexto do ensino básico, que configuram uma linha do tempo de publicações, datadas entre os anos de 2016 a 2021, conforme o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Composição do *corpus*

Bases de dados	Resultado de produções encontradas
Periódicos Capes	5
Educ@	0
Scielo Brasil	0
<i>Google Acadêmico</i>	2
Total	7

Fonte: Os autores, 2024.

O processo analítico iniciou com a leitura inicial dos 7 artigos levantados, em seguida ocorreu a identificação e registro para catalogar suas principais características e resultados. Foram levantados dados como o periódico publicado, o período de publicação, as bases metodológicas utilizadas, os Estados em que foram realizados os estudos e a perspectiva de abordagem temática acerca da liderança e representação de turma.

Com seguinte, apresentamos as análises descritivas sobre a autoria desses estudos, período de publicação, as bases metodológicas utilizadas e os contextos em que foram realizadas. Ademais, mais adiante, realizamos uma discussão qualitativa dos estudos, com foco nas principais ênfases temáticas, elencadas pelos pesquisadores quanto à liderança e representação de turma. Com isso, por fim, nos levará a compreender as temáticas mais discutidas quando se trata de estudar a liderança e representação de turma no ensino básico.

RESULTADOS

A princípio, apresentamos um panorama dos estados brasileiros em que os trabalhos foram produzidos. No que diz respeito ao contexto geográfico em que as pesquisas foram conduzidas, a região nordeste representa a maior concentração (4 artigos entre 7). O quadro 2 apresenta os Estados que as pesquisas ocorreram e a quantidade de vezes que sucederam.

Quadro 2: Estados do Brasil que ocorreram as pesquisas

Estados	Quantidade
Bahia	1
Ceará	2
Pernambuco	1
Distrito Federal	1
Rio de Janeiro	1
Rio Grande do Sul	1
Total	7

Fonte: Os autores, 2024.

Em grande parte, esse maior número de estudos talvez decorra do fato de que o Nordeste lidera, em primeiro lugar, como a região com o maior número de matrículas no ensino em tempo integral (Censo Escolar, 2023) e essas escolas de ensino básico provavelmente são adeptas das práticas de liderança e representação de turma. A tendência é que o Nordeste continue produzindo um vasto campo de experiência para o estudo da liderança e representação de turma. Essas são perspectivas, em potencial, que vislumbramos para futuro e continuidade destes estudos.

Apresentamos, a seguir, uma abordagem panorâmica dos artigos analisados. Para tal, no Quadro 3, destacamos os aspectos mais gerais dos trabalhos analisados. Adiantamos, que apenas um trabalho se diferencia no quesito de abordagem metodológica na realização de sua pesquisa. Foi o caso das autoras Moura e Silva (2021) que analisaram somente o documento que norteava a política de aplicação das ações da liderança e representação de turma no contexto em que estudaram. As demais pesquisas, concentraram-se em produzir dados a partir da experiência e visão dos sujeitos da escola. Outro ponto a destacar é

que os estudos, em sua maioria, foram publicados no ano de 2021, que conta com o maior número de publicações.

Quadro 3: *Corpus dos artigos analisados*

Autores	Títulos	Periódicos	Ano	Portal de busca
MOURA, U. S. R. de; SILVA, M. F. A. P.	<i>Líderes de classes: coletivo de aprendizado do protagonismo juvenil e de práticas libertadoras</i>	Revista Estudos Instituto Anísio Teixeira (IAT)	2021	Google Acadêmico
BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R.; BARBOSA, K. F. S.	<i>Representante de turma: uma referência no desenvolvimento do protagonismo infante e juvenil</i>	E-Acadêmica	2021	Google Acadêmico
MENEZES, K. M. G.; NASCIMENTO, J. C. de.	<i>A gestão escolar participativa na construção de um projeto sociopedagógico atribuído aos representantes de turma</i>	Conhecimento & Diversidade	2021	Portal de Periódicos da Capes
BELISÁRIO, G.	<i>Entre representantes e fofoqueiros</i>	Revista de Ciências Sociais	2016	Portal de Periódicos da Capes
VIANA, A. L.; MATOS, C. S. de; MOURA, F. M. T. de; AZEVEDO, M. L.; ASSUNÇÃO, O. H. G.; SUCUPIRA, T. G.	<i>Formação de líderes em escola de tempo integral: o estudante como agente de transformação</i>	Revista Práticas Educativas Memória e Oralidade	2021	Portal de Periódicos da Capes
MUELLER, A.; GOLDMEYER, M. C.	<i>Liderança estudantil: o que temos de aprender sobre a vivência da autonomia na escola?</i>	Revista Acadêmica Licencia & Acturas	2018	Portal de Periódicos da Capes
NETO, F. B.; TAVARES, A. C. R.	<i>Liderança e Participação: o foco na participação no protagonismo juvenil em uma escola técnica estadual.</i>	Revista Educere et Educare	2021	Portal de Periódicos da Capes

Fonte: Os autores, 2024.

Como demonstrado, no quadro acima, a maioria dos artigos sobre liderança e representação de turma, no âmbito da Educação básica, são escritos em coautoria. Entre os 7 artigos, apenas 1 é de autoria individual. Uma das hipóteses que levantamos é que isso ocorreria porque parte desses trabalhos seriam fruto de estudos de pesquisadores em processo formativo (graduandos, especializandos, mestrandos ou doutorandos) ou decorrentes da finalização desse processo.

Para verificar isso, fizemos um levantamento da formação dos principais autores relativa ao momento em que seus trabalhos foram publicados. Desse modo, verificamos que dos 6 (seis) trabalhos produzidos em coautoria, o nível educacional dos autores principais era: doutorado, mestrado, mestrado em andamento, dois autores com especialização e uma graduação em andamento.

No que se refere às revistas no qual os artigos foram publicados, dos 7 artigos incluídos, somente um, o trabalho feito por Barbosa, Shitsuka e Barbosa (2021), foi publicado em uma revista que não possui qualis. Os 6 artigos restantes foram publicados em revistas com qualis que transitam entre os quadriênios 2013-2016 e 2017-2020. Estes, em sua maioria, estão enquadrados no qualis B, mas também aparecem publicações de revista com qualis A. O quadro 4 apresenta o título da revista, o ano de publicação do artigo e o qualis no quadriênio mais próximo à publicação ou ao ano correspondente:

Quadro 4: Classificação das revistas no qual as publicações foram realizadas nos estratos do Qualis Periódicos-Capes (Educação) por quadriênios

Revista	Ano de publicação	Qualis	Quadriênio
Revista Estudos Instituto Anísio Teixeira (IAT)	2021	B2	2017-2020
Revista Ciências Sociais	2016	B2	2013-2016
Conhecimento & Diversidade	2021	B1	2017-2020
Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	2021	A3	2017-2020
Revista Acadêmica Licenciaturas	2018	B1	2017-2020
Revista Educere et Educare	2021	A4	2017-2020

Fonte: Os autores, 2024.

Para entender às principais abordagens, metodologias e instrumentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores nos trabalhos sobre liderança de turma. Fizemos um mapeamento, nos artigos selecionados, dos procedimentos utilizados, destacando, no Quadro 5, o tipo de pesquisa, o modo como os dados foram coletados e os sujeitos incluídos na amostra das pesquisas. Compreendemos, que organizar essas informações são importantes para termos uma noção sobre às possíveis conduções que as pesquisa sobre líderes de turma podem assumir.

Quadro 5: caracterização da abordagem metodológica e objeto das pesquisas

Autores	Pesquisa	Instrumentos	Sujeitos
Moura & Silva (2021)	Pesquisa documental e Bibliográfica	análise de documentos	Documentos que norteiam as práticas dos líderes de turma
Barbosa; Shitsuka & Barbosa (2021)	Pesquisa-ação	Rodas de conversas, entrevistas e participação na formação dos líderes de turma	Equipe da gestão escolar, docentes e discentes, representantes de turma
Menezes & Nascimento (2021)	Pesquisa descritiva	Análise do Projeto Pedagógico, questionário e entrevistas	Comunidades escolar e discentes representantes de turma
Belisário (2016)	Pesquisa etnográfica	Observação participante	Professores e discentes representantes de turma
Viana; Matos; Moura; Azevedo; Assunção & Sucupira (2021)	Pesquisa-ação	Intervenção e descrição das práticas pedagógicas	Gestão escolar e discentes líderes de turma
Mueller & Goldmeyer (2018)	Pesquisa de campo	Análise do Projeto Pedagógico, entrevista individual e entrevista de grupo focal	Gestão escolar e discentes líderes de turma
Neto & Tavares (2021)	Pesquisa-ação	Grupo focal, entrevista semiestruturada e questionário	Gestão escolar e discentes líderes de turma

Fonte: Os autores, 2024.

O quadro acima indica que majoritariamente o foco dos estudos tratam das experiências produzidas no cotidiano escolar. Somente a pesquisa de Moura e Silva (2021) focaram em estudar apenas os documentos que norteiam as práticas de liderança de turma. A aplicação do questionário aparece como um instrumento de coleta de dados considerável para a investigação deste objeto. Contudo, a adoção da entrevista é a mais recorrente entre as pesquisas. Sendo que esta, em alguns casos, é feita de duas formas, tanto individualmente, ou em grupo, e também ocorreram em algumas pesquisas em ambas formas. Outras opções que apareceram, mas não tão recorrentes como a entrevista, o questionário, e análise do Projeto Pedagógico da escola que aparece mais de uma vez entre as pesquisas como método adotado. Foram as rodas de conversas, participação na formação dos líderes de turma, observação participante, a intervenção e descrição das práticas pedagógicas utilizadas.

No que se refere aos sujeitos que são escolhidos para os estudos, os líderes e representantes de turma são a maioria. Em seguida, temos a gestão escolar como segunda mais escolhida para serem os participantes da pesquisa, depois temos os professores, e por fim, a comunidade escolar. Para concluir, o fato de a participação da gestão escolar ser muito considerada nos estudos sobre a liderança e representação de turma, denota que a relação gestão escolar e líderes de turmas é vista como muita próxima para a maioria dos pesquisadores, e coloca uma dimensão concentrada nas contribuições mútuas que essa relação oferece.

DISCUSSÃO

Nesta parte, faremos uma avaliação qualitativa dos artigos sobre liderança e representação de turma levantados, tendo como base os principais focos dessas produções, organizados por categorias temáticas. Destacamos que alguns trabalhos possuem semelhança nas teorias e perspectivas em que fundamentam suas análises, e em outros são particularmente diferentes, mas com pequenas semelhanças. A seguir, apresentamos uma exposição baseada nas temáticas dos artigos coletados apresentaram.

De início, a educação pautada no ideário de Paulo Freire é recorrentemente vinculada como prática positiva para o desenvolvimento da liderança e representação de turma. A partir disso, dois trabalhos coletados nesta revisão sistemática, que trataram, em contextos diferentes, de estudar as ações de desenvolvimento da liderança estudantil, realizados por Moura e Silva (2021) no *Programa de Líderes de Classes* do Estado da Bahia, e Mueller e Goldmeyer (2018) investigaram a liderança estudantil no Estado do Rio Grande do Sul. Em comum, as discussões evidenciaram as potencialidades da liderança estudantil para o desenvolvimento da autonomia.

Os contextos em que os estudos foram realizados são bem diferentes, enquanto em Moura e Silva (2021) temos um foco na análise de uma política, Mueller e Goldmeyer (2018) dedicam-se a estudar cinco escolas privadas. O interessante, é que apesar de diferenciarem nos seus focos de estudo, o cerne teórico em que analisam seus estudos são iguais. Todas as autoras recorrem às bases de educação propostas por Paulo Freire para apontar as potencialidades e possíveis fragilidades encontradas na prática de liderança e representação de turma. Vejamos, em seguida, cada ponto de contribuição que os trabalhos nos trazem.

Nas contribuições de Moura e Silva (2021) foi realizada uma pesquisa documental analisada sob uma perspectiva de educação freiriana. A partir disso, as autoras entendem que os líderes de turma integram um projeto que consolida a autonomia e emancipação para uma educação baseada nos preceitos que partem da dignidade humana. Conforme Mueller e Goldmeyer (2018), que acompanharam discentes que exerceram o papel de líderes de turma, em sua trajetória no ensino básico de escolas da rede privada, a autonomia é um ponto essencial para formar líderes de turma.

Acerca da participação dos líderes de turmas, segundo Moura e Silva (2021) a participação dos líderes nas vivências curriculares e pedagógicas devem possuir ideais de uma educação problematizadora e libertadora para que os líderes de turma atuem de forma democrática. A esse respeito, Mueller e Goldmeyer (2018) denominaram a participação com democracia de vivências de “liderança positiva”, porque compreendem que a formação de uma liderança positiva, ou seja, a construção da autonomia, acontece na participação desses discentes nas ações da escola e participação no Projeto Político Pedagógico.

Assim, refletimos que a participação dos líderes de turma precisa ocorrer em um sentido real de democracia. Para haver uma formação ampla, essa participação deve ser guiada pela autonomia dos alunos nos espaços escolares, que, por exemplo, oportunizem discussões na elaboração de documentos que guie as ações e propostas curriculares da escola.

Outro aspecto em comum que esses estudos apontam é a potencialidade da educação pautada em Freire ser desenvolvida na relação dos líderes estudantis com os professores e a gestão. Moura e Silva (2021) alertam que a relação dos alunos líderes e professores muitas vezes é marcada pela falta de acolhimento, sem nenhum espaço para uma efetiva colaboração dos líderes, reduzindo o papel de líder apenas a um comunicador da turma. Então é preciso haver um acompanhamento por parte dos profissionais da escola. Por isso, entendemos que o papel do professor é importante no desenvolvimento de um trabalho pedagógico para autonomia dos líderes estudantis. Conforme Mueller e Goldmeyer (p.115-116, 2018): “Enquanto líder de sala de aula, a conduta do educador pode, ou não, motivar seus educandos a trabalharem autonomamente.”

Como considerações e resultados, as autoras que trabalharam em seus estudos sobre a percepção da teoria de Freire sobre a educação apontam em consenso que a importância de os alunos serem protagonistas ao atuarem na liderança estudantil. Sobre isso, tanto Moura e Silva (2021) quanto Mueller e

Goldmeyer (2018) citam que a escola deve proporcionar o protagonismo estudantil, efetivando-o nas circunstâncias diversas.

Outro tema encontrado nos artigos utilizados para esta revisão sistemática é a vinculação dos líderes de turma na contribuição do trabalho da gestão da escola. Assim, percebemos que a gestão escolar é bastante considerada nos estudos sobre liderança e representação de turma. Pois, ora ou outra, a postura da gestão escolar, e a inserção no projeto pedagógico, frente aos discentes que exercem a função da liderança e representação de turma é discutida nos trabalhos.

No caso dos estudos de Menezes e Nascimento (2021) e Barbosa Neto e Tavares (2021), não somente incluem essas questões no corpo de suas discussões, mas focalizam toda a sua investigação nos pontos que a gestão escolar pode oferecer para potencializar práticas de liderança e representação de turma que envolvam o protagonismo estudantil.

Menezes e Nascimento (2021) dedicaram-se a investigar as contribuições da gestão escolar na construção da autonomia socio escolar dos representantes de turmas. A partir das atribuições que a gestão escolar repassava para os representantes de turma, e da forma como ocorria a participação e interações desses alunos. O estudo que teve como lócus uma escola do Estado do Ceará, foi motivado pela experiência de uma das pesquisadoras que vivenciou a representação da turma durante o período que cursou seu ensino médio nessa mesma escola que se tornou o local de investigação.

No estudo de Barbosa Neto e Tavares (2021), a investigação se deu em uma escola técnica de Pernambuco, onde se concentraram em analisar as questões da gestão escolar que contribuíram para a formação da autonomia e o protagonismo dos estudantes líderes de turmas.

Para descreverem como a gestão escolar organizou o processo de instituições dos líderes e representantes de turmas, os autores dedicaram-se a descrever como ocorreu a escolha desses alunos para assumirem essa função. Barbosa Neto e Tavares (2021) citam que o processo de escolha ocorre primeiramente pelos estudantes que se voluntariam para concorrer, por meio de uma eleição que ocorre em sala de aula, ao posto de líder de turma. Em Menezes e Nascimento (2021) esse processo também ocorre igual, porém, existe a figura do Diretor de Turma, assumido pelo professor que se torna um intermediador entre a gestão escolar e o representante de turma. Apesar de notarmos que

o professor aparece como terceira figura na relação entre o representante de turma e a gestão.

Menezes e Nascimento (2021) defendem que os estudantes representantes de turmas funcionam como um outro elo entre a gestão escolar e os demais estudantes. Além do processo de eleição, Barbosa Neto e Tavares (2021) abordam a formação que a gestão escolar fornece para que esses estudantes possam exercer as demandas do cargo de líderes de turmas. No qual os líderes de turmas possam ser capazes de elaborar um plano de ação e participar efetivamente das demandas enfrentadas.

Após explicarem como funciona a dinâmica para os estudantes poderem se tornar líderes e representantes de turma. Tanto Menezes e Nascimento (2021), quanto Barbosa Neto e Tavares (2021), empenharam-se em coletar dados empíricos para fornecer respostas sobre o papel da gestão escolar para a formação da autonomia e protagonismo dos estudantes, líderes e representantes de turmas.

Para tal, como primeira estratégia, Menezes e Nascimento (2021) contaram com a participação da comunidade escolar para responder questões que avaliavam a participação da gestão escolar. As perguntas nortearam pontos de ação, coletividade, clima organizacional, democracia e comunicação. As opções de resposta eram sempre ou quase sempre. Ainda sobre Menezes e Nascimento (2021) as autoras também incluíram os relatos dos representantes de turma como objeto de análise na sua pesquisa.

Agora partindo para as estratégias de coleta de dados de Barbosa Neto e Tavares (2021) a princípio aplicaram um questionário com os líderes de turmas eleitos, a fim de traçar um perfil destes estudantes. Além disso, a partir da entrevista semiestruturada foi possível montar com coordenadores, e os estudantes líderes de turmas, o grupo focal para entrevista, que ocorreram em momentos distintos para os líderes de turma e para os coordenadores.

Tais estratégias foram valiosas para que se pudesse analisar as contribuições da gestão escolar na visão dos estudantes que eram líderes de turma. Para conhecer a percepção dos sujeitos que integram a gestão escolar sobre suas próprias ações e entender a visão que possuem sobre o papel dos estudantes que assumem a função de líder de turma.

Os dados coletados por Menezes e Nascimento (2021) mostraram que na avaliação da comunidade escolar, pais e professores concordam totalmente que a gestão escolar tem iniciativa nas ações. Para os alunos o consenso não foi total, sendo que somente 66,3% responderam que concordam plenamente

que a gestão escolar possui iniciativa nas ações. No quesito de avaliação da continuidade das ações, metade dos pais concordaram que sempre acontecia, porém, a outra metade respondeu que nem sempre acontecia. Para os professores foram 66,6% que responderam que sempre ocorria com continuidade, e para os alunos 53,9% disseram que sempre.

Indagados sobre as ideias individuais serem transformadas em ideias coletivas pela gestão escolar, 50% dos pais responderam sempre, 66% dos professores concordam que sempre e 51,7% dos alunos responderam que sempre. Sobre a gestão escolar oferecer um clima que valorize as habilidades dos discentes. Todos os professores concordaram que sempre acontecia, enquanto somente 66,6% dos pais consideraram que sempre, e 59,6% alunos afirmaram que sempre. Quando perguntados se na comunidade escolar a gestão escolar passa confiança e comprometimento. Para os professores 66,6% concordam que sempre, com os pais o número de concordância foi maior com 83,3% sempre, e para os alunos o número de respostas positivas ficou em 57,3% com sempre.

Nas perguntas seguintes, Menezes e Nascimento (2021) dedicaram-se a nortear questões que envolvessem a gestão escolar frente a participação da comunidade escolar, o seu caráter democrático e o compartilhamento de informações. Na questão sobre participação da comunidade, todos os pais (100%) responderam plenamente. Porém, para os professores apenas 66,3% concordaram, enquanto para os alunos foram 71,9% que concordaram que sempre a gestão escolar estimula a participação da comunidade escolar.

Nos quesitos que exploraram se a gestão escolar era democrática e divulgava informações abertamente. O consenso de concordância foi 100% entre pais e professores, enquanto somente 51,7% dos alunos afirmaram que a gestão escolar era democrática e 49,4% acreditam que a gestão escolar compartilhava informações abertamente. Para fechar o questionário, foi pedido uma avaliação da participação na gestão escolar. O resultado geral foi que 77,6% da comunidade escolar enxergava participação na gestão escolar.

Os dados que Menezes e Nascimento (2021) coletaram nos mostram que existe uma discrepância na forma que os alunos compreendem as condutas da gestão escolar. Ao passo que na maior parte os pais concordam plenamente, e em alguns momentos até os professores também, as respostas dos estudantes muitas vezes aparecem na média. Esses resultados são importantes, para refletir no objeto ao qual Menezes e Nascimento (2021) se dedicam, justamente por

se tratar da gestão escolar e sua influência sobre os estudantes que assumem a função de representantes de turmas.

No mais, é preciso ter em mente que as questões foram colocadas para toda a comunidade escolar. Isso quer dizer, que todos os estudantes responderam o questionário, incluindo os que são líderes de turmas e os que não são. Por isso, Menezes e Nascimento (2021) recorrem como segundo passo, em sua coleta de dados, a estudar os relatos dos próprios estudantes líderes de turmas para aprofundar tópicos essenciais desta temática.

Na pesquisa de Barbosa Neto e Tavares (2021) também foi aplicado o questionário, o diferente foi que apenas os alunos líderes de turmas responderam. Este questionário serviu para que fosse possível traçar um perfil dos estudantes que assumiram a função de líder de turma. Como resultado, foi verificado que a liderança de turma é ocupada majoritariamente por meninas. Os dados também mostram que apesar da escola ser localizada na zona urbana, existe uma parcela considerável de líderes de turmas que residem na zona rural.

Também foi incluindo a verificação do tempo de permanência dos líderes de turmas, onde foi constatado que raramente há caso de desistência da função. Ademais, grande parte dos líderes de turma do segundo e terceiro anos já tinham sido líderes em anos anteriores. Após traçar o perfil dos estudantes que assumiram a liderança da turma, o passo seguinte dos pesquisadores foi a realização das entrevistas em grupo focal.

Queremos ressaltar que o levantamento do perfil dos sujeitos é um procedimento importante para ser possível traçar as principais características do grupo estudado. E que apesar do questionário de Barbosa Neto e Tavares (2021) ser direcionado somente para os estudantes líderes, o fato de realizarem um grupo focal para os coordenadores contempla a inclusão da visão da gestão escolar. O que na pesquisa de Menezes e Nascimento (2021) foi contemplado já no questionário aplicado para toda a comunidade escolar.

As táticas para acolher a percepção sobre a gestão escolar nos trabalhos foram diferentes. Menezes e Nascimento (2021) sondaram no primeiro momento toda comunidade escolar. Já Barbosa Neto e Tavares (2021) abordaram diretamente ouvindo os integrantes da própria gestão escolar. O que foi semelhante nas pesquisas desses autores foi que em ambas pesquisas existiu um momento de escuta para entrevista dos líderes e representantes de turma. Aspectos que exploramos a seguir.

Ao analisar os relatos dos representantes de turmas, Menezes e Nascimento (2021) apontam que os representantes de turmas demonstram serem cientes, num alto grau, dos seus deveres e de como seu papel é essencial para a escola. Além disso, mostraram que estão dispostos a exercer sua função e garantir seu total envolvimento.

A colaboração da escola é um fator, que aparece nas falas dos representantes de turma, como algo que fornece apoio e os estimula a participarem, e contribui para reafirmar seu compromisso com sua função. Desse modo, os representantes de turma transparecem em seus discursos que sua participação e envolvimento assegura a criação de um clima organizacional escolar benéfico, em pontos internos e externos na dinâmica da instituição de ensino.

Menezes e Nascimento (2021) ainda apontam que identificaram algumas tarefas interessantes atribuídas pela gestão escolar para os representantes de turmas, que são: o dever de levar materiais pedagógicos para a sala de aula; e o preenchimento da agenda. Vale enfatizar, que antes o preenchimento da agenda era tarefa somente do professor, esta tarefa foi repassada para os estudantes com o surgimento da figura do representante de turma.

Para mais, os representantes de turmas apresentaram uma diferença semântica na interpretação dos termos “líder” e “representantes”. Em que 88,2% acreditam que líder tem uma conotação negativa, e representante significa algo mais positivo. No entendimento de que a experiência da representação de turma desenvolve habilidades para dentro e fora da escola, 76,5% confirma que desfrutam desses ensinamentos em outros ambientes sociais.

No grupo focal dos estudantes líderes de turma, Barbosa Neto e Tavares (2021) empenharam-se em colher a concepção dos líderes de turmas, que apresentaram sua compreensão sobre liderança. Para os líderes de turma, para uma melhor desenvoltura da liderança é preciso que haja junto deles uma escuta competente. Sobre a relação com os demais colegas de classe, os líderes de turma demonstraram que sabem representar os interesses coletivos, há uma preocupação em conseguir decidir e opinar contemplando a opinião coletiva.

Desse modo, os líderes de turma conseguiram demonstrar que suas tarefas são planejadas e sistematizadas, e que eles possuem a noção de quando e como suas atividades devem ser executadas visando contemplar a todos. Sobre a relação com a gestão escolar, os depoimentos dos líderes de turmas foram positivos. Na entrevista com o grupo da gestão escolar a concepção sobre a liderança foi explorada. Para a gestão escolar a liderança estudantil produz uma

formação integral, promove a cidadania, incentiva a criticidade, e auxilia na cooperação e compromisso com a responsabilidade.

Assim, nas conclusões dos trabalhos de Menezes e Nascimento (2021), e Barbosa Neto e Tavares (2021), refletem que na representação e liderança de turma a participação da gestão escolar se faz importante para valorizar e encaminhar os estudantes para exercer a função de líderes e representantes de turma. Essa função é apontada principalmente como forma de descentralização para as tomadas de decisões sobre a escola.

Para nós, fica evidente que com as contribuições dos dados empíricos dessas pesquisas a gestão escolar possui bastante relevância no direcionamento das práticas de liderança e representação de turma. O que nas falas dos líderes e representantes de turma, não passa despercebido, ao ser apontado, a importância do envolvimento da gestão escolar no direcionamento e execução de suas tarefas.

Continuando a análise dos artigos, as contribuições da pesquisa feita por Barbosa; Shitsuka e Barbosa (2021) que acompanharam as eleições e posse dos estudantes para representantes de turma, buscando identificar como isso influenciava o desenvolvimento do protagonismo desses estudantes. Em que a princípio realizaram rodas de conversas com a gestão escolar e entrevista com os professores. Depois, fizeram uma roda de conversa para debater com os alunos a importância de haver uma representação estudantil.

A partir do debate os estudantes concordaram que deveriam ter representantes de turma, sendo organizado nas salas de aula a eleição para escolhas dos representantes de turmas. Além da eleição, foram estabelecidos pré-requisitos para o aluno pudesse ser representante de turma, que conforme Barbosa; Shitsuka e Barbosa (p.03, 2021), são: "os pré-requisitos: ser criativo, solidário, ético, responsável, com boa notas, boa relação interpessoal com a turma e funcionários e frequentar as aulas."

De acordo Barbosa, Shitsuka e Barbosa (2021) em especial o projeto de representantes de turma, no contexto que eles estudaram, foi pensando em pode desenvolver habilidades socioemocionais previstas na BNCC. É preciso acentuar, que de início os discentes acharam que o representante de turma fosse uma espécie de vigilante, mas depois entenderam que a função do representante de turma é ser o porta-voz dos seus colegas de classe.

Com a atuação dos representantes de turma foi possível recolher às reivindicações dos estudantes, que foram levadas para a gestão da escola, uma dessas

reivindicações foi a permissão de jogar bolinhas de gude. Até então a prática do jogo era proibida aos alunos, a gestão escolar não somente recebeu e aprovou a solicitação como organizou, com os representantes de turma, um Festival de Bolinha de Gudes.

A partir dessa experiência, Barbosa; Shitsuka e Barbosa (2021) apontam que a representação de turma despertou o desenvolvimento do protagonismo nesses estudantes. Isso porque abriu espaço para que eles atuassem na organização da dinâmica da escola. Proporcionando engajamento de todos, cooperando de forma voluntária e trabalhando seu protagonismo. Nossa impressão é que os representantes de turma contribuem significativamente no cotidiano escolar. Porém, quando seu papel não fica evidente, pode às vezes intimidar os outros estudantes. Neste cenário, fica evidente que os representantes de turma são intermediários que levam os anseios coletivos para a gestão escolar.

Seguindo para o estudo de Viana *et al.* (2021) a apatia, que era comum entre os alunos, foi um dos principais fatores da escola enxergar a necessidade de implantar a liderança de turma. Assim, foram implantadas práticas para o acolhimento dos novos discentes; a eleição e posse de líderes de turma; o conselho de líderes; e realizações de assembleias.

Isso tudo, foi somado às atividades que tinham como objetivo valorizar a ação dos líderes de turma. Outrossim, a construção das lideranças de turma obedeceu sistematizar alguns pontos básicos, que foram de acordo com Viana *et al.* (p.09, 2021): “[...] competências técnicas e emocionais, convivência democrática e corresponsabilidade, com estímulo de melhoria do relacionamento no ambiente educacional, melhoria do rendimento acadêmico e desenvolvimento de habilidade para o futuro.”

Para demonstrar os impactos da liderança estudantil, Viana *et al.* (2021) levantaram dados sobre o rendimento escolar antes e depois da liderança de turma. Os resultados mostraram que houve um aumento significativo no número de alunos aprovados e uma queda na quantidade de evasão. Isso evidenciou que ao fortalecer as práticas de liderança de turma foi produzida resposta no âmbito pessoal e social, o que gerou efeitos assertivos na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

O estudo de Viana *et al.* (2021) reflete que os líderes de turmas produzem efeitos não somente sobre eles mesmos. Os líderes de turmas colaboram com todos os agentes da escola, neste caso especificamente mostrou-se que o processo de ensino e aprendizagem é permeado de questões que não se baseiam

apenas nos conteúdos. O ambiente e as relações são fatores que influenciam o modo que se ensina e se aprende. E os líderes de turmas são responsáveis pela construção e mediação das relações no ambiente escolar.

Por fim, a pesquisa de Belisário (2016), uma etnografia realizada para acompanhar o cotidiano dos representantes de turmas, e compreender como os alunos interpretavam essa função. Com o acompanhamento foi percebido que os estudantes nomearam a categoria fofoqueiro para classificar o representante de turma. O argumento dos estudantes é que o representante de turma repassava para os professores e a gestão escolar os alunos que apresentavam um comportamento ruim.

Ao indagar os representantes de turma sobre como suas funções eram encaradas, foi explicado que havia uma seletividade sobre os repasses de informações dos alunos que dependiam da relação de amizade, ou não, estabelecida com o representante de turma. Os alunos representantes da turma ainda relataram haver uma cobrança em relação ao seu comportamento, que antes de ser representante de turma não existia. Cobranças que eram feitas por outros alunos, seus pais, professores, gestão escolar e demais funcionários da escola.

Segundo Belisário (2016) ao observar e ouvir os representantes de turma o que se notou foi que estes eram utilizados para manter ou corrigir comportamentos dos alunos. A gestão escolar e professores em suas consultas aos representantes de turmas tinham o objetivo de levantar quem não manteve um comportamento adequado, caso fosse constatado que algum estudante apresentou um comportamento inadequado era aplicado uma punição como forma de correção.

Essa relação estabelecia um certo jogo de poder no qual o representante de turma tinha a função de intermediar, mas que a escola era detentora verdadeira para controlar a conduta dos alunos. Isso nos parece uma questão importante quando discutimos as relações de poder no espaço escolar, a presença do representante de turma surge como um novo ator nessas relações. O que a experiência de Belisário (2016) nos mostra é que a escola pode utilizar o representante de turma como uma forma de verificar se as regras do seu jogo estão sendo seguidas. Entretanto, podemos perceber que o representante de turma nessa experiência cria suas próprias estratégias e não se mantém neutro.

Em síntese, sobre os três últimos trabalhos analisados, as perspectivas parecem diferentes na ideia prática da liderança e representação de turma. Em Barbosa, Shitsuka e Barbosa (2021) verificou-se que a liderança e representa-

ção de turma serve para fins de gerar mais espaços para todos os estudantes. Eles conseguem recuperar uma prática, que era a atividade de jogar bolinhas de gude, antes proibida, envolvendo toda comunidade escolar. Em Viana *et al.* (2021) percebe-se que a liderança e representação de turma consegue envolver positivamente todos os alunos refletindo no desempenho da aprendizagem. Já em Belisário (2016) a lógica é invertida para ficar a favor da escola, e contra os estudantes, a liderança e representação de turma serve para vigilância e manutenção de regras da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos sete (7) trabalhos levantados, consideramos que os autores que investigaram sobre liderança e representação de turma contribuíram significativamente para um campo de produção tão escasso. Nossos esforços, com esta revisão sistemática, se deram para que pudéssemos realizar um mapeamento dos artigos sobre a liderança e representação de turma no âmbito do ensino básico. Com intuito de refletir sobre as potencialidades que a liderança e representação de turma fornece para o campo da educação. Com nosso levantamento, podemos perceber os anos de publicações e Estados brasileiros que estão produzindo mais sobre esta temática. Adicionalmente, ter um panorama de onde essas publicações podem ser encontradas e de sua qualidade acadêmica.

Os temas em que essas publicações têm se concentrado fornecem pistas sobre teorias e suas aplicações empíricas. Como foi visto, dois cerne aparecem mais de uma vez como centro dessas publicações. A educação para autonomia e emancipação dos sujeitos, conforme Freire, surge como aporte teórico que guia alguns trabalhos para suas interpretações. E em outros, a gestão escolar é vista como base que influencia o rumo da liderança e representação de turma.

Para mais, outros temas gerais foram vinculados por autores neste campo, levando-nos a refletir que liderança e representação de turma pode ser empregada sobre três aspectos: como agentes que intermédia a situação e influenciam em mudanças que contemplem o coletivo; como sujeitos que influenciam no ambiente e podem contagiar até mesmo na qualidade da aprendizagem e permanência dos outros estudantes na escola; e também podem ser utilizado como instrumento de manutenção de regras da escola, todavia, ainda consegue decidir, até certo ponto, sobre a quem aplicar essas regras.

Concluimos reafirmando ser necessário haver mais investigações em torno da liderança e representação de turma. Tendo em vista, que essa dinâmica pode assumir direcionamentos dicotômicos. Ou seja, o líder e representante de turma pode ser um agente que trabalhe para o coletivo para fins democráticos, mas também, pode ser um mecanismo de opressão e controle. Dessa forma, construir mais discussões acerca da liderança e representação de turma é desvelar o caráter das práticas em que isso está sendo instituído. É refletir sobre o papel ativo dos estudantes no ensino básico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA NETO, F.; TAVARES, A. C. R. Liderança e participação: o foco na participação no protagonismo juvenil em uma escola técnica estadual. **Educere et Educare**, v.16, n.39, p.319-339, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/26789> Acesso: 05 de mai. de 2024.

BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R.; BARBOSA, K. F. S. Representante de turma: uma referência no desenvolvimento do protagonismo infante e juvenil. **E-Acadêmica**, v.2, 2021. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/21> Acesso: 03 de mai. de 2024.

BELISÁRIO, G. Entre representantes e fofoqueiros. **Revista de Ciências Sociais**, n.45, p.359-372, jul.-dez. 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/50022b32f00c617ee9818ea4f52c8715/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040281> Acesso: 04 de mai. de 2024.

CAREGNATO, S. E. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão de buscas por autor. **Ponto de Acesso**, v.5, n.3, p.72-86, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682/4106> Acesso em: 01 de jun. 2024.

GOVERNO FEDERAL, **Educação em tempo integral cresce no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/educacao-em-tempo-integral-cresce-no-brasil> Acesso em: 01 de jun. 2024.

MENEZES, K. M. G; NASCIMENTO, J. C. de. A gestão escolar participativa na construção de um projeto sociopedagógico atribuído aos representantes de turma. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, vol.13, n.30, p.94-115, maio/ago. 2021.

Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7913 Acesso: 04 de mai. de 2024.

MOURA, U. S. R. de; SILVA, M. F. A. P. Líderes de classes: coletivo de aprendizado do protagonismo juvenil e de práticas libertadoras. **Revista Estudos Instituto Anísio Teixeira (IAT)**, Bahia, vol.6, 2021. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/296/377> Acesso: 03 de mai. de 2024.

MUELLER, A.; GOLDMEYER, M. C. Liderança estudantil: o que temos de aprender sobre a vivência da autonomia na escola?. **Revista Acadêmica Licencia & Acturas**. vol.6, n.1, p.113-119, 2018. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/145> Acesso: 04 de mai. de 2024.

VIANA, A. L.; MATOS, C. S. de; MOURA, F. M. T. de; AZEVEDO, M. L.; ASSUNÇÃO, O. H. G.; SUCUPIRA, T. G. Formação de líderes em escola de tempo integral: o estudante como agente de transformação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4424> Acesso: 04 de mai. de 2024.